

CIRCULAR TÉCNICA

n. 390 - outubro 2023

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Vazio sanitário como importante estratégia no manejo da broca-do-café¹

Rogério Antônio Silva²

Júlio César de Souza³

Juliana Costa de Rezende Abrahão⁴

Eguimar Pereira Xavier⁵

Christiano Sousa Machado de Matos⁶

Igor Arantes Lima⁷

Tiago Henrique da Silva⁸

INTRODUÇÃO

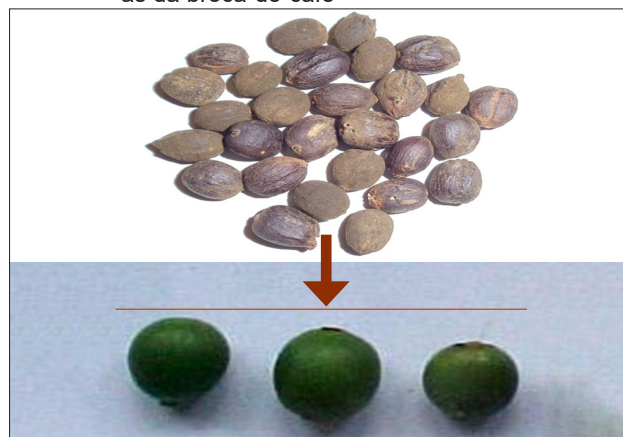
A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae) é uma praga de grande importância para a cultura do café em razão dos danos que pode causar, sejam danos diretos, como a queda dos frutos ou a redução no seu peso, sejam danos indiretos, a partir dos grãos infestados que afetam a qualidade da bebida produzida. Atenção especial deve ser dada a regiões de clima fresco, como regiões montanhosas, cafezais próximos a grandes represas, bem como lavouras irrigadas, situação agravada em cafezais adensados ou sombreados (Souza; Reis, 1997).

Esta Circular Técnica tem como objetivo alertar aos cafeicultores quanto à importância de uma colheita bem-feita, retirando os frutos remanescentes da árvore e do solo, realizando o vazio sanitário, para reduzir a sobrevivência da broca-do-café e sua infestação na safra futura.

MONITORAMENTO

O cafeicultor deve monitorar regularmente sua lavoura, durante o período de trânsito da broca-do-café, para identificar a presença dessa praga e determinar o momento adequado para intervir (Fig. 1).

Figura 1 - Esquema da época de trânsito de adultos fêmeas da broca-do-café



Nota: As brocas saem dos frutos remanescentes da safra anterior e infestam os frutos da próxima safra.

Fotos: Acervo EPAMIG Sul

Apoio FAPEMIG, Consórcio Pesquisa Café, CNPq e INCT Café.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CELA, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.br.

³Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG (in memorian).

⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CELA, Lavras, MG, julianacosta@epamig.br.

⁵Técn. Agrícola Aposentado EPAMIG Sul - CESP, São Sebastião do Paraíso, MG, eguimar@gmail.com.

⁶Engenheiro-agrônomo, Bolsista Consórcio Pesquisa Café/EPAMIG Sul - CELA, Lavras, MG, cmatosepamig@gmail.com.

⁷Graduando Agronomia UFLA, Bolsista PIBIC FAPEMIG/EPAMIG Sul - CELA, Lavras, MG, igor.epamig@gmail.com.

⁸Graduando Agronomia UFLA, Bolsista Consórcio Pesquisa Café/EPAMIG Sul - CELA, Lavras, MG, tiago.silva7@estudante.ufla.br.

Atualmente, pode-se contar com o auxílio de tecnologias e formulações modernas, aliadas à tecnologia de aplicação, para facilitar esse processo, garantindo boa produtividade da cultura e qualidade do produto final. No entanto, é fundamental que medidas preventivas no manejo da broca-do-café, como o vazio sanitário, sejam realizadas para controlar a propagação da praga de forma eficaz.

VAZIO SANITÁRIO

Após a colheita, caso tenham ficado muitos grãos nas plantas (Fig. 2) e/ou no chão (Fig. 3), é recomendável fazer o “repasso” ou a catação dos frutos remanescentes, com a finalidade de evitar a sobrevivência da broca na entressafra e reduzir a infestação da próxima safra de grãos, deixando por um período chamado “vazio sanitário”. De acordo com avaliações realizadas, em 2019 e 2020, na EPAMIG Sul - Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso (CESP), São Sebastião do Paraíso, MG, é recomendado priorizar a retirada do café de varrição. Os resultados mostraram que a sobrevivência da broca-do-café nas árvores com frutos remanescentes foi inferior a 20%, enquanto a sobrevivência de adultos no café de var-

rição foi próxima a 80%. Esses achados corroboram estudos anteriores realizados por Costa *et al.* (2002), que constataram uma infestação média da broca-do-café (76,3%) em frutos caídos no chão, durante a entressafra, no estado de Rondônia. Portanto, retirar o café de varrição é uma medida importante para controlar a proliferação da praga e garantir a qualidade dos grãos de café.

Para evitar maiores prejuízos causados pela broca-do-café é recomendado que a colheita seja iniciada nos talhões onde os cafeeiros estão mais infestados. Isso porque, a broca possui uma alta capacidade de reprodução e, em anos com uma alta infestação, os últimos talhões a serem colhidos certamente terão uma grande população de brocas, resultando em prejuízos significativos.

Um estudo realizado com a espécie de cafeeiro *C. canephora* cv. *conilon*, no Espírito Santo, constatou-se que cerca de 71,7% dos frutos remanescentes estavam infestados pela broca cinco meses após a colheita (Benassi, 2000). Esse resultado ressalta a importância de realizar uma colheita bem-feita, bem como de fazer o repasse, ou seja, visitar a lavoura após a colheita para retirar os frutos que porventura tenham sido deixados para trás.

Figura 2 - Frutos remanescentes no cafeeiro



Fotos: Acervo EPAMIG Sul

Figura 3 - Frutos de café remanescentes no chão



Fotos: Acervo EPAMIG Sul

Lavouras de café irrigadas costumam ter maiores infestações de broca, visto que a umidade favorece a sobrevivência e a reprodução dessa praga nos frutos que permanecem na árvore e no solo, durante a entressafra. Portanto, é essencial realizar um monitoramento sistemático dessas lavouras, para identificar e controlar a presença da broca-do-café. Dessa forma, é possível adotar medidas preventivas e corretivas adequadas para reduzir os danos causados pela praga e garantir a qualidade dos grãos de café.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de tecnologias modernas e formulações apropriadas oferece um suporte valioso ao cafeicultor, tornando o processo de controle mais eficiente. É importante reforçar a necessidade de práticas preventivas, como o vazio sanitário, por meio de uma colheita criteriosa, priorizando os talhões mais infestados, e a retirada dos frutos remanescentes. Especial atenção deve ser dada em regiões com condições favoráveis à proliferação da praga, como áreas montanhosas e cafezais irrigados ou próximos a grandes represas. Em última análise, a combinação de medidas preventivas e a aplicação de técnicas modernas se revelam como o caminho

mais eficaz na preservação da qualidade da produção e na sustentabilidade da cultura do café.

HOMENAGEM

Em memória ao saudoso colega Júlio César de Souza, cujo trabalho integra esta Circular Técnica e tantas outras publicações e pesquisas realizadas para a cafeicultura. Nossa homenagem e reconhecimento por sua grande contribuição.

AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), ao Consórcio Pesquisa Café, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT Café).

REFERÊNCIAS

BENASSI, V.L.R.M. Avaliação da população da broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae), no período pós-colheita, em cultura de *Coffea canephora* cv. Conilon. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 1., Poços de Caldas, 2000. **Resumos expandidos** [...]. Brasília, DF: Embrapa Café: Minasplan, 2000. v.2, p.1189-1192.

COSTA, J.N.M. *et al.* Flutuação populacional da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*, Ferrari) no Estado de Rondônia. *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa Café, 2002. v.3, p.1486-1490.

SOUZA, J.C. de; REIS, P.R. **Broca-do-café**: histórico, reconhecimento, biologia, prejuízos, monitoramento

e controle. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: EPAMIG, 1997. 40p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 50).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

REIS, P.R. *et al.* Manejo integrado das pragas do cafeeiro. *In*: REIS, P.R.; CUNHA, R.L. da (ed.). **Café arábica**: do plantio à colheita. Lavras: EPAMIG, 2010. v.1, cap.10, p.573-688.